

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

SOLANGE FALCÃO QUEIROZ

**ENSINO REMOTO: DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Jaguarão
2022**

SOLANGE FALCÃO QUEIROZ

**ENSINO REMOTO: DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português EaD-UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza

**Jaguarão
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Q684e Queiroz, Solange Falcão

Ensino Remoto: Desafios para o Ensino de Língua Portuguesa
no Ensino Fundamental II / Solange Falcão Queiroz.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2022.

"Orientação: Nathan Bastos de Souza".

1. Educação. 2. Língua Portuguesa. 3. Covid-19. 4.
Tecnologias Digitais. 5. Ensino Remoto Emergencial. I. Título.

SOLANGE FALCÃO QUEIROZ

ENSINO REMOTO: DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras Português.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 18 de julho de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza

Orientador

(UNIPAMPA/UAB)

Prof^a Me. Gabriella Cristina Vaz Camargo

(UNESP)

Prof^a Me. Pabricia Abadia Pereira Félix

(UFCAT)



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 22/07/2022, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Pabrcia Abadia Pereira Félix, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Gabriella Cristina Vaz Camargo, Usuário Externo**, em 24/07/2022, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0870954** e o código CRC **700A4ACC**.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela minha vida e por ter me dado forças e perseverança para seguir nesta jornada acadêmica.

A esta universidade e a todos seus docentes pelos ensinamentos e feedbacks que oportunizaram minha crescente aprendizagem.

Agradeço a minha querida tutora Ana Lúcia Cabreira, pelas inúmeras vezes em que se disponibilizou em ajudar sempre que necessário e nos motivou para seguirmos firmes e buscar nosso tão sonhado diploma.

Aos meus colegas pelo convívio, amizade e troca de experiências.

A minha família e amigos próximos foram minha base e motivação para realização deste sonho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza que apesar do pouco tempo aceitou me orientar, sempre paciente e com a orientação certa para a realização satisfatória deste trabalho.

Ao meu esposo Everton Ricardo Vieira Camargo que foi um grande companheiro, sempre presente em todos os momentos e incentivando meus estudos.

E por fim, mas não menos importante, meu amigo Ricardo Oliveira que me incentivou a realizar esse sonho me aconselhando nos momentos de fraquezas para não desistir do meu sonho de ser uma docente.

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus aumentou os desafios educacionais do Brasil, pois as pessoas seguem o distanciamento social e novas adaptações são necessárias para minimizar as perdas de aprendizado. Nesta modalidade de ensino, os professores passam a ter diversas ferramentas de apoio e outra estrutura de ensino. No entanto, devido às desigualdades da sociedade brasileira de um lado e do sistema educacional de outro, a dificuldade está na falta de acesso a computadores e à Internet, bem como na formação de profissionais nas plataformas de ensino. Como resultado, poucas organizações estão preparadas para lidar com as consequências naturais do distanciamento social. Inúmeras indústrias estão lutando para se adaptar e encontrar maneiras de superar essa situação. O campo da educação não está imune a esses desafios, mostrando que toda a comunidade escolar está despreparada para uma situação em que a tecnologia pode ser uma ferramenta para facilitar o processo de aprendizagem. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral entender os desafios dos professores de língua portuguesa do ensino fundamental II durante a pandemia com a utilização do ensino remoto. Como objetivos específicos procura-se analisar os fatores sociais impactando diretamente no ensino remoto, verificar as principais dificuldades dos professores de língua portuguesa e compreender como o ensino remoto abalou o ensino público brasileiro. Desse modo, propõe-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e metodológica, a fim de levantar o conhecimento disponível sobre o contexto educacional durante a pandemia e como o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental são ministrados na modalidade remota, verificando as principais dificuldades do uso da tecnologia nesse processo desafiador.

Palavras-chave: Educação. Língua Portuguesa. COVID-19. Tecnologias digitais. Ensino remoto emergencial.

RESUMEN

La pandemia del nuevo coronavirus ha aumentado los desafíos educativos de Brasil, ya que las personas siguen el distanciamiento social y son necesarias nuevas adaptaciones para minimizar las pérdidas de aprendizaje. En esta modalidad de enseñanza, los docentes cuentan con varias herramientas de apoyo y otra estructura de enseñanza. Sin embargo, debido a las desigualdades de la sociedad brasileña por un lado y del sistema educativo por el otro, la dificultad radica en la falta de acceso a computadoras e Internet, así como en la formación de profesionales en plataformas de enseñanza. Como resultado, pocas organizaciones están preparadas para lidiar con las consecuencias naturales del distanciamiento social. Innumerables industrias están luchando por adaptarse y encontrar formas de superar esta situación. El campo de la educación no es ajeno a estos desafíos, demostrando que toda la comunidad escolar no está preparada para una situación en la que la tecnología puede ser una herramienta para facilitar el proceso de aprendizaje. Por lo tanto, esta investigación tiene el objetivo general de comprender los desafíos de los profesores de lengua portuguesa de la escuela primaria II durante la pandemia con el uso de la enseñanza a distancia. Como objetivos específicos, buscamos analizar los factores sociales que impactan directamente en la enseñanza a distancia, verificar las principales dificultades de los profesores de lengua portuguesa y comprender cómo la enseñanza a distancia ha sacudido la educación pública brasileña. De esta manera, se propone una investigación bibliográfica cualitativa y metodológica, con el fin de elevar los conocimientos disponibles sobre el contexto educativo durante la pandemia y cómo se imparte la enseñanza de la lengua portuguesa en la escuela primaria en la modalidad a distancia, verificando las principales dificultades de la uso de la tecnología en este desafiante proceso.

Palabras clave: Educación. Lengua portuguesa. COVID-19. Tecnologías digitales. Enseñanza remota de emergencia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Monitoramento global de refeições escolares durante o fechamento de escolas por COVID-19.....	18
Figura 2: Estratégias desenvolvidas pela rede estadual em meio à disseminação do COVID-19.....	20
Figura 3: Estratégias desenvolvidas pela rede municipal em meio à disseminação do COVID-19.....	21
Figura 4: Esquema geral de construção do estudo.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos escolhidos a partir de pesquisa no Google Acadêmico...**25**

Quadro 2: Resumo geral dos artigos selecionados.....**26**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 ENSINO REMOTO DEVIDO À PANDEMIA.....	15
3 METODOLOGIA.....	24
4. ANÁLISES DE DADOS.....	28
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa visa analisar os desafios enfrentados no ensino remoto, principalmente destacando as dificuldades de ministrar aulas de português durante o isolamento social. Em meio às restrições de circulação social imposta para diminuir os contágios pelo coronavírus, a educação emergencial surgiu como a melhor opção, porém, ao mesmo tempo em que propôs um meio de educação continuada em meio a uma pandemia que exige distanciamento social, um dos desafios que ela apresenta é uma jornada assustadora para todos envolvidos no processo de ensino.

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) aumentou os desafios da educação no Brasil, à medida que o distanciamento social é seguido e novas adaptações são necessárias para minimizar a perda de aprendizado. Como alternativa, o trabalho dos professores é mediado por tecnologias de ensino a distância, plataformas digitais e outros recursos técnicos prontamente disponíveis para professores e alunos.

Os coronavírus são uma grande família de vírus que podem infectar animais e humanos, foram identificados pela primeira vez em meados da década de 1960 e são bem conhecidos sete tipos diferentes de coronavírus humano. Desse todo, quatro causam infecções respiratórias de intermediárias a moderadas e dois causam infecções respiratórias graves, nomeadamente síndrome de coronavírus Doença respiratória grave (SARS-CoV) e síndrome do coronavírus doença respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV).

Em 2019, pela sétima vez foi identificado um novo tipo de SARS-CoV-2, que ganhou destaque devido à sua patogenicidade em humanos. No “Comitê Internacional Taxonomia de Vírus” identificado como “coronavírus 2 Síndrome Respiratória Aguda (SARS-CoV-2)”. O nome foi alterado para "COVID-19" devido à sua semelhança genética com o surto de coronavírus SARS de 2003. Então, em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou um surto da doença causado por uma emergência de saúde pública com o novo coronavírus: uma pandemia global. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Havia uma

nova cepa (tipo) de coronavírus não encontrada anteriormente em humanos. Perante os desafios que se avizinhavam e a incerteza quanto ao desenvolvimento do surto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) introduziu novas diretrizes no início de 2020, autorizando as escolas a estabelecer outras alternativas de ensino que não o presencial.

No entanto, devido às desigualdades existentes na sociedade brasileira, por um lado, e no sistema de ensino, por outro, as dificuldades envolveram a falta de computadores e acesso à internet em casa, bem como a formação de profissionais em plataformas online de ensino e modalidades digitais diversas. Com esse modelo de ensino, os professores da rede municipais e estaduais passaram a ter ferramentas e materiais de apoio diversificados e mais possibilidades de estrutura de ensino.

A verdade é que, no mínimo, poucos gestores de educação imaginaram o nível de pandemia que a COVID-19 atingiu. Como resultado, poucas organizações estavam preparadas para lidar com as consequências naturais do distanciamento e isolamento social. Inúmeros setores estão lutando para se adaptar e encontrar maneiras de superar esse dilema. O campo da educação não está imune a esses enormes desafios, e mostra que toda a comunidade escolar está despreparada para um cenário em que a tecnologia pode ser uma ferramenta para facilitar o processo de aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral entender os desafios dos professores da rede pública de língua portuguesa do ensino fundamental II durante a pandemia com a utilização do ensino remoto. Como objetivos específicos procura-se analisar os fatores sociais impactando diretamente no ensino remoto, verificar as principais dificuldades dos professores de língua portuguesa e compreender como o ensino remoto abalou o ensino público brasileiro.

Desse modo, propõe-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e metodológica, a fim de levantar o conhecimento disponível sobre o contexto educacional durante a pandemia e como o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental são ministrados na modalidade remota, verificando as principais dificuldades do uso da tecnologia nesse processo desafiador. Como análises de dados foi pesquisado no google acadêmico

artigos que relatam os desafios dos professores e alunos no ensino fundamental II.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENSINO REMOTO DEVIDO À PANDEMIA

Na sociedade atual existe uma necessidade urgente de viver e se reinventar de acordo com as demandas instituídas nos âmbitos econômico, político e social. Tais processos afetam a relação entre os sujeitos sociais, seus valores, comportamentos e ética, refletindo diretamente na educação.

O ensino remoto emergencial surgiu como uma forma de fazer o aluno não ficar sem acesso à educação durante o período emergencial de isolamento social.

Essa medida causou um grande impacto, pois a maior parte dos docentes não estavam preparados e nem capacitados para tamanha transformação. Com a incerteza em relação ao retorno para as salas de aula, secretários municipais de educação de todo o país discutiram alternativas para conseguir cumprir o calendário escolar previsto para 2020. Nesse sentido, como propostas alternativas a esta condição foi incentivado o monitoramento virtual por professores com a tutela da família para dar continuidade ao conteúdo dos planos de estudo através do Ensino Remoto Emergencial. (LEITE, FARIAS, 2020, p.5)

Em 2020, o Brasil e o mundo passaram por uma reorganização em 360° a fim de solucionar problemas em vários campos e em diferentes níveis. A saúde é o principal foco para preservação da espécie humana, é o cerne de qualquer governo. Contudo, o descompasso entre prática e discurso causou incertezas, medo, sofrimento e dificuldades em toda a população.

Impacto em diversos segmentos da sociedade de forma inédita, caracterizada por uma grande ruptura do processo de ensino e aprendizagem na história da educação mundial. Essa situação é particularmente aguda para alunos em situação de risco (UNESCO, 2021a), como é o caso do Brasil, onde, devido à diversidade da rede escolar e de seus integrantes, ainda falta infraestrutura e habilidades de implementação do ensino remoto.

Conforme a UNESCO (2021b), a conectividade com a internet é uma parte importante do ambiente digital do Brasil e seu acesso no cenário brasileiro expõe uma distorção preocupante em relação ao resto do mundo. Em consequência, na área urbana, 35% dos domicílios não dispõem de conexão; na zona rural, essa porcentagem sobe para 66%. Na região Nordeste,

sem diferenciação de área urbana ou rural, 51% dos domicílios estão desconectados.

Há também a necessidade de enfrentar os desafios dos professores no ensino remoto durante a pandemia, que surgiu quando os professores que nasceram antes de 1980 hoje podem ser considerados imigrantes digitais (PRENSKY,2001). Os tecnólogos digitais do final do século XX tiveram que continuar suas aulas à distância em um momento em que a maioria carecia de conhecimentos e habilidades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) digitais, mesmo possuindo recursos tecnológicos nas instituições de ensino e considerados poucos utilizados por ambos. professores e alunos, o que se confirma na explicação abaixo:

O 'sotaque do imigrante digital' pode ser visto em coisas como recorrer a Internet para buscar informação em segundo lugar, e não em um primeiro momento, ou em ler o manual de um programa ao invés de assumir que o próprio programa vai nos ensinar a usá-lo. As pessoas mais velhas se socializaram de uma forma diferente da de seus filhos, e estão em processo de aprendizagem de uma nova língua. E uma língua aprendida mais tarde, os cientistas confirmam, vai para uma parte diferente do cérebro. (PRENSKY, 2001, p. 2).

A falta de formação dos professores no uso de ferramentas tecnológicas, devido ao fato de alguns não possuírem o conhecimento dessas ferramentas, pode levar de três a quatro anos em cursos que forneçam conhecimentos suficientes para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Fica claro que diante da dificuldade do trabalho remoto docente, a pesquisa é relevante e muito importante, pois se deve à pesquisa e à natureza da pesquisa científica em que esperamos colher resultados para agregar ao referido órgão.

Segundo Vasconcelos e Boto (2020) houve um grande prejuízo na educação que será repercutido por anos como, por exemplo, evasão escolar, segurança alimentar dos estudantes e educação de alunos especiais. O plano pedagógico de ensino emergencial apresentado pelo Estado não surtiu o efeito esperado, colocando em jogo o ano letivo de milhões de estudantes brasileiros, bem como contribuindo para a majoração expressiva dos riscos de uma enorme contingência de evasão escolar, por conta da inoperância de uma política estadista de concentração de poder, que não abre mão do monopólio das

diretrizes da educação, em detrimento das novas concepções de ensino, como ocorre com o *homeschooling* (VASCONCELOS; BOTO, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, tem como um de seus princípios no Art. 3º a “igualdade de condições de acesso e permanência escolar” (BRASIL, 1996). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que a taxa de abandono escolar no ensino médio na rede pública mais do que dobrou no ano passado. Em 2020, o percentual de estudantes que abandonaram instituições foi de 2,3%, enquanto que, em 2021, a taxa foi de 5,6%.

A evasão escolar já era um problema no campo da educação, mas o cenário da Covid-19 teve impacto nas relações escolares, na descoberta de novas formas de comunicar a educação e, sobretudo, no aumento dos casos de evasão. Tacca e González Rey (2008) nos deram alguns equívocos no que diz respeito ao estabelecimento da democratização do conhecimento em nossa sociedade, segundo os autores, podendo levar ao sucesso apenas de alguns.

A escola então comete, possivelmente, entre outros, o que identificamos aqui como cinco equívocos: 1) fragmentar o conhecimento; 2) padronizar o conhecimento; 3) padronizar as pessoas; 4) considerar a aprendizagem apenas em sua dimensão reprodutiva, sem assumir a possibilidade de sua produção, e 5) evitar considerar a aprendizagem como função do sujeito, no âmago da configuração subjetiva e da produção de sentido subjetivo (TACCA; GONZÁLEZ REY, 2008, p. 141)

A evasão escolar é um desses prejuízos já conhecidos pelo Brasil antes mesmo da pandemia. Com esse novo cenário foi percebido um decréscimo ainda maior em relação a esse número. Segundo o Censo Escolar (2020), “No ano de 2020, foram registradas 47,3 milhões de matrículas nas 179,5 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 579 mil matrículas a menos em comparação com 2019, o que corresponde a uma redução de 1,2% no total.”

Além disso, essa evasão também se acentua em casos de alunos com necessidades especiais. Diante dessa perspectiva, para compreender um pouco a realidade de um grupo que foi excluído da sociedade por necessitar de cuidados especiais. Portanto, é necessário manter esse diálogo entre a educação inclusiva em tempos de pandemia, pois são limitados os espaços que permitem a análise, oferta e disponibilidade de profissionais da educação e

instituições de ensino, que possam proporcionar melhores condições de ensino e aprendizagem para todos os alunos, sem segregação de classes sociais. Dessa maneira, todos poderiam ter uma educação digna, a cooperação de todos os envolvidos, tanto da escola quanto da família, é essencial nesse momento crítico para os povos do mundo. O acesso aos sistemas de comunicação é essencial para o processo de ensino e aprendizagem e mais ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas nas escolas para aqueles que não podem pagar por aparelhos eletrônicos, que podem auxiliá-los no sistema de ensino remoto.

Em tempos de pandemia, um aluno com deficiência pode ser visto como complicado por como se não bastassem tantas barreiras, o isolamento social dificulta ainda mais o acesso dos profissionais da educação ao estudante da educação especial. Nesse tempo, as dificuldades surgem com força maior, porém, se a escola consegue manter um diálogo com a família também integrando de forma importante nas atividades escolares, teremos um bom avanço com vista ao ensino à distância.

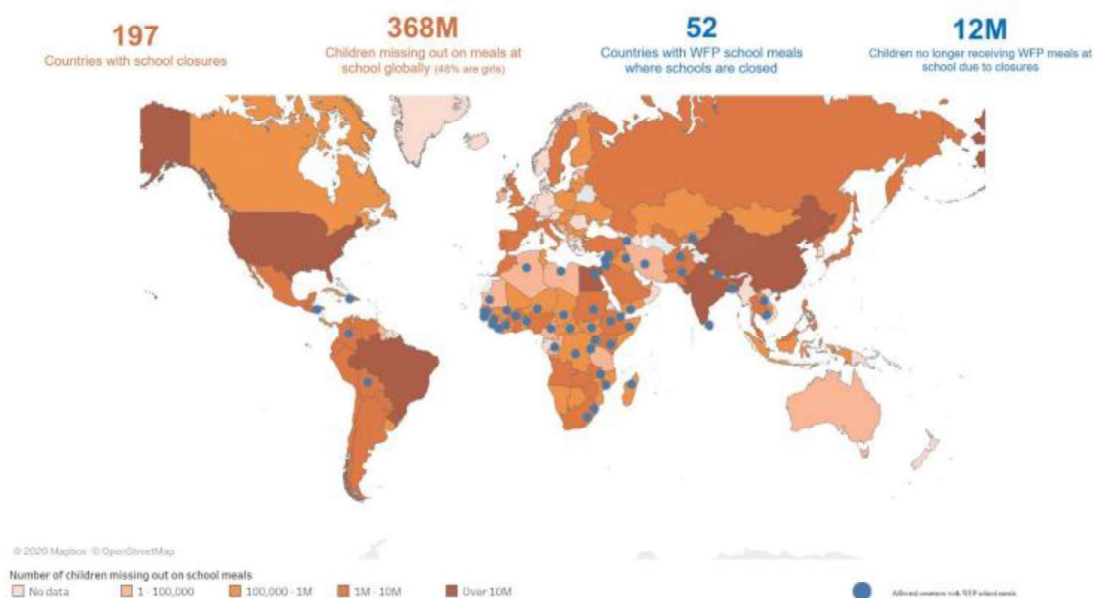
Não é apenas necessário incluir um aluno PCD (Pessoa com deficiência) ou com limitação escolar apenas por conveniência ou satisfação da população, família e governo, mas incluí-los na escola e na comunidade o mais igualmente possível. A educação de qualidade é obrigatória para todos, que os colocou na sala com o propósito de ensinar adequadamente.

A construção de um ensino online inclusivo pode ser uma grande oportunidade de reconstrução das maneiras de ensinar e aprender para todos os alunos. Porém, em uma situação de isolamento social em que a decisão por iniciar o ensino remoto vem de maneira repentina, obrigatória e não planejada, a prática pode ser bem mais complexa. (MENDES, 2020, p. 22)

Outro problema ocasionado pelo fechamento das escolas é o risco da segurança alimentar dos alunos de condições socioeconômicas vulneráveis. As interrupções de aulas presenciais, além de todos os possíveis impactos na formação dos alunos, também criam uma lacuna em relação aos alunos, visto que a merenda escolar é uma fonte de alimentação segura e balanceada, pois, em alguns casos, é a única refeição com essas características acessível à maioria dos alunos.

A vida de muitas famílias estava em jogo e a segurança alimentar se tornava cada vez mais escassa para crianças e jovens diante das mazelas sociais. Segundo monitoramento realizado pela World Food Programme (WFP), devido ao fechamento das escolas, mais de 40,1 milhões de crianças brasileiras não estavam recebendo alimentação escolar. Em algumas regiões, o fechamento de escolas reduziu o acesso a alimentos para crianças ou substituiu os programas de alimentação escolar por provisão inadequada de alimentos. Como pode ser observado na figura abaixo.

Figura 1: Monitoramento global de refeições escolares durante o fechamento de escolas por COVID-19



Fonte: Global Monitoring of School Meals During COVID-19 School Closures - dados do dia 30/04/2020.

O fechamento das escolas que ocorreu a partir de março/2020 em decorrência da pandemia do Covid-19 deixou muitos alunos sem a alimentação diária fornecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o que tem afetado o Mapeamento da Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) para muitos alunos e suas famílias. Com isso, como plano de resposta à essa emergência e alterando o marco legal do programa, estipulando que, no momento da classificação por situação de emergência/calamidade pública, a

distribuição de alimentos do PNAE poderia ser feita diretamente aos pais ou responsáveis dos alunos a critério do poder público local.

Além disso, outro fator diretamente relacionado à pandemia é o possível aumento da obesidade, visto que as restrições diminuíram a atividade física influenciada pela interrupção das aulas presenciais, desde a escola um ambiente que permite a interação eficaz da equipe, o desempenho em esportes e lazer, pois a mudança de hábitos alimentares têm contribuído para o aumento ou disseminação da obesidade, em crianças e adolescentes. Portanto, é necessário monitorar cuidadosamente possíveis mudanças de comportamento de crianças e adolescentes obesos, principalmente pela combinação de fatores associados à distância que podem causar uma mudança de humor.

Professores de língua portuguesa e gestores educacionais se debruçaram sobre estudos para tentar diminuir os efeitos desse momento para os sistemas de ensino. Sendo assim, o uso das mídias abre uma enorme discussão no meio acadêmico e social. Apesar disso, o ensino remoto é excludente e agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem, o direito ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes. Em função da baixa participação e da falta de contato entre professores com os alunos, é difícil notar quais alunos estão com maior dificuldade e assim maior auxílio de acordo com suas necessidades.

No que compete às disciplinas, muitas preocupações surgem em como ministrar determinados conteúdos, qual ou quais ferramentas tecnológicas e metodológicas seriam utilizadas, como seria o alcance aos alunos, a preocupação com a linguagem, logo são muitas as preocupações e inquietações que fizeram e fazem parte desse processo. E, em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa, das aulas e conteúdos da língua materna, vêm à tona lembranças das regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe; enfim, de um conjunto de regras que assustam muitos dos nossos alunos e falantes de nossa língua que afirmam: “Nunca aprendi português”; quando na verdade queriam dizer que nunca aprenderam as regras que constituem a gramática normativa. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line. (LEITE, FARIAS, 2020, p.5)

A educação a distância, as aulas remotas, são conceitos e hábitos já existentes, porém como levar tais moldes para todo o território brasileiro quando é notória a grande desigualdade existente? Tal dimensão não pode ser

ignorada, pois afeta diretamente qualquer possibilidade de acesso a diferentes formas de aprender.

Levando isto em consideração, é necessário avaliar como o novo panorama imposto afetou, e afeta, as questões de interatividades e modelo de aprendizagem que, antes enraizados, precisaram ser modificados com demasiada rapidez, sem amplo planejamento prévio em questões de estrutura, dinâmica e comunicação.

Figura 2: Estratégias desenvolvidas pela rede estadual em meio à disseminação do COVID-19.



Fonte: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB,2020) Elaboração: Todos Pela Educação.

Figura 3: Estratégias desenvolvidas pela rede municipal em meio à disseminação do COVID-19.



Fonte: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB,2020) Elaboração: Todos Pela Educação.

Nas figuras 3 e 4 a seguir, angariou-se os dados oferecidos pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira, com relação as estratégias desenvolvidas pelas redes estaduais e municipais, nas alternativas utilizadas no ensino remoto, respectivamente.

Investigando dados estratégicos para redes governamentais de educação até agora, podemos ver que os fóruns online ganharam muito destaque. Por um lado, esses ambientes reais de aprendizagem são considerados uma vantagem por ser uma ferramenta específica em desenvolvimento educacional. Por outro lado, há necessidade de os envolvidos no sistema de ensino aprenderem a gerir esse tipo de ferramenta, há também a possibilidade de treinamento ou educação continuada para os professores.

Analisando as estratégias de redes municipais brasileiras até o momento, podemos observar que o conteúdo foi elaborado pelos professores para formato digital, com tutoriais em vídeo, os arquivos estarão disponíveis por meio de redes, além do material impresso, como mostra a Figura 4, abaixo. Diferentes das redes estaduais, neste dado de um estudo realizado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) vem como uma ferramenta chave utilizada para compartilhar diretrizes foram para as redes sociais, certamente porque já é uma ferramenta conhecida e utilizada por alunos, pais e

professores. Vale ressaltar que até atualmente a maioria das redes municipais não utiliza nenhum método ou novas estratégias distantes.

As ferramentas digitais são uma importante fonte de acesso à educação durante a pandemia, evidenciando assim as desigualdades sociais. Embora tanto esforço e planejamento por parte dos professores, da própria escola e também da secretaria de educação, o Brasil é um país muito desigual, onde ainda há muita incerteza e falta de recursos técnicos para muitos alunos na escola. Além do básico de eletricidade, falta um bom lugar para estudar e uma internet de qualidade mínima para acessar as plataformas, seja redes sociais ou outras plataformas virtuais de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando metodologia de pesquisa bibliográfica que consiste na consulta de material científico já publicado por diferentes autores em fontes que estejam disponíveis ao público. Os materiais que podem ser consultados com esse tipo de pesquisa podem ser livros, artigos científicos, jornais, revistas, teses, artigos encontrados em bases online, entre outros.

O objetivo da metodologia de pesquisa bibliográfica é permitir que o autor se aproxime do tema escolhido, colhendo informações de diversas fontes e criando sua discussão e base teórica a partir delas. O papel do autor é selecionar os artigos que se relacionam com o tema, verificar as informações apresentadas e evidenciar semelhanças e diferenças, construindo material para sua elaboração (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa bibliográfica serve como base para diversos outros tipos de pesquisa, uma vez que todo trabalho científico precisa partir de uma construção teórica. Sendo assim, para a realização deste trabalho, foram selecionados artigos pertinentes ao tema escolhido, procurados através das palavras-chave “educação”, “língua portuguesa”, “COVID-19”, “tecnologias digitais” e “ensino remoto emergencial”, e analisados a fim de identificar quais eram mais adequados.

Aqueles artigos identificados como fora do tema enfrentamento de desafios no ensino remoto emergencial na lecionação de Língua Portuguesa foram descartados; é importante que os artigos sirvam como base de sustentação às ideias apresentadas. Após a seleção dos artigos, foi elaborada a base teórica e a discussão a partir das informações apresentadas pelos autores citados.

A pesquisa bibliográfica precisa ser realizada em uma linguagem que permita que o trabalho seja acessível tanto para a comunidade científica quanto para o público em geral, de forma a auxiliar na disseminação de importantes informações que contribuam para a sociedade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Outra grande marca deste tipo de metodologia diz respeito ao estudo de textos, artigos, materiais teóricos que se relacionam ao tema escolhido, em que o pesquisador precisa ler e se aprofundar, antes de delimitar o seu objeto de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, dentro de sua estrutura e finalidade, permite ao pesquisador a realização de um trabalho científico que atenda aos objetivos propostos, com critérios e metodologia, em consonância com suas necessidades de pesquisador e contribuinte da comunidade científica (BOCCATO, 2006, p. 272).

O primeiro passo para construção deste tipo de estudo, é o levantamento sobre o tema, depois seleciona-se o objeto do estudo e, em seguida, faz-se comentários com base em estudiosos que trataram do tema para adquirir conhecimento sobre o assunto. Segue imagem abaixo um esquema geral de construção do estudo.

Figura 4: Esquema geral de construção do estudo



Fonte: Autor (2022)

Tendo em vista que o conhecimento pode ser encontrado em livros e documentos, essa metodologia o usa como norte para todos os tipos de pesquisas.

Dessa forma, cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica mundial, como garanta a capacidade de estabelecer as fronteiras do conhecimento advindo dos achados científicos. Para tanto, o uso de uma metodologia de avaliação por meio de um estudo bibliométrico pode ajudar a equacionar esses dilemas. (TREINTA; FILHO; SANT'ANNA; RABELO, 2014, p.508).

Uma das opções para os pesquisadores que optam por esse método é fazer estruturas com o conhecimento adquirido, para que ele possa ser condensado e melhor visualizado. Além disso, o pesquisador pode pesquisar sobre o tema em diferentes plataformas e, desse modo, ter um conhecimento amplo sobre o assunto escolhido.

Para refinar os dados de pesquisa, aplicamos alguns critérios de pesquisa. O levantamento ocorreu no Google acadêmico por ser uma forma simples de pesquisar literatura acadêmica: digitando primeiramente as seguintes

expressões “Pandemia”, “Ensino Fundamental II”, “Ensino de Língua Portuguesa” e ao pesquisar aparecem 23 mil resultados. Posteriormente, reduzindo a busca desde 2021, os resultados diminuiram. A data restringiu um pouco mais ao clicar em “páginas em português”.

Esse procedimento resultou em apenas 36 resultados, dos quais foram escolhidos três para realizar este estudo final e chegar ao tema “Ensino remoto: Desafios para o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II”. Os textos foram selecionados de acordo com a atualidade dos dados do tema e a definição de um grupo específico de estudo (ensino de português no ensino fundamental II). Assim, este texto compõe seu corpus de análise de três artigos escolhidos a partir do recorte delimitado acima.

Quadro 1: Artigos escolhidos a partir de pesquisa no Google Acadêmico.

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PUBLICAÇÃO
O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente a pandemia da Covid – 19: Perspectivas e possibilidade.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ive Marian de Carvalho ✓ Pollyanne Bicalho Ribeiro 	2021	DE CARVALHO, Ive Marian; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente a pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 15-25, jan. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em:doi:https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15563.
Letramento em terra Brasilis: Exclusões digitais e design crítico no ensino de Língua Portuguesa para além da pandemia.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Marcia Lisbôa Costa de Oliveira 	2020	Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 20, p. 18-41, 2021 DOI: 10.12957/pr.2021.56616
Ensino de língua portuguesa na pandemia do covid – 19: Uma experiência com estudantes do 9º ano do ensino básico.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Esp. Bruna Vasconcelos de Santana ✓ Dr^a. Laureci Ferreira da Silva ✓ Esp. Marilene Sacramento 	2021	Cairu em Revista. Jun/Jul 2021, Ano 10, n° 16, p. 63- 72, ISSN 22377719

	Miranda		
--	---------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

4. ANÁLISES DE DADOS

A análise textual considerou as seguintes mudanças: os objetivos que nortearam a pesquisa sobre os temas e quais foram os resultados. Ao acessar o Google Acadêmico por meio do ensino remoto e dicionários do ensino médio, são descobertos 3 produtos que revelarão sua finalidade e resultados, bem como, posteriormente, a análise dentro dele.

O primeiro artigo "O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da Covid – 19: Perspectivas e possibilidade." Teve como objetivo a análise do papel do professor durante a pandemia, e também a minimização da desigualdade educacional.

O segundo artigo, "Letramento em terra Brasilis: Exclusões digitais e design crítico no ensino de Língua Portuguesa para além da pandemia." deseja contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais situadas que sejam coerentes com as realidades das escolas brasileiras no contexto da pandemia de COVID 19 e para além desse momento.

E o terceiro artigo "Ensino de língua portuguesa na pandemia do covid – 19: Uma experiência com estudantes do 9º ano do ensino básico." Propõe discutir os desafios que os professores enfrentam, em particular Professores de língua portuguesa (LP) em ensino remoto, de acordo com relatório da experiência de um dos autores sobre as contribuições dos coautores, enfatizando, sobretudo, a dificuldade de ensinar LP durante o isolamento social, desde o ensino emergências surgiram como a alternativa mais adequada no momento, mas chegou está cheio de desafios que representam uma jornada difícil para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Dando continuidade ao estudo, em relação à busca pelos descritores ensino fundamental II, pandemia e Ensino de Língua Portuguesa (uma das palavras-chave) apenas selecionou-se 3 produtos, resultados e as respectivas análises de acordo com as categorias em estudo gerando um Quadro resumo em função da fundamentação teórica de cada autor, como foi feito e objetivo geral do artigo. Como observa-se abaixo.

Quadro 2: Resumo geral dos artigos selecionados

Artigo	Fundamentação Teórica	Como foi feito	Objetivo	Autor
1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professor durante a pandemia ✓ Minimização da desigualdade 	Pesquisa Bibliográfica	Análise do tema	DE CARVALHO, Ive Marian; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho.
2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reinterpretamos a Pedagogia dos Multiletramentos. ✓ Realidades das escolas brasileiras no contexto da pandemia de COVID 19 	Aspecto teórico-metodológico	Contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais	Marcia Lisbôa Costa de Oliveira
3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professoras de Língua Portuguesa (LP) ✓ Isolamento social 	Relato de experiência de uma das autoras deste artigo com as contribuições das coautoras ressaltando	Discutir os desafios enfrentados pelos (as) docentes	Prof ^{fa} . Esp. Bruna Vasconcelos de Santana ¹ Prof ^{fa} . Dr ^a . Laureci Ferreira da Silva ² Profa. Esp. Marilene Sacramento Miranda

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos negativos da pandemia de COVID-19 não se limitam às doenças, mas estão se espalhando para diversos setores da saúde pública, especialmente a Educação. Enquanto isso, novos significados, inéditos, são produzidos no campo da educação, em que a dor da perda de entes queridos, distância, isolamento, tem criado rupturas com o sistema de ensino.

Esse problema está provocando uma mudança no ensino e na aprendizagem nas escolas - a mais forte desde o advento das modernas tecnologias de comunicação – em que muitos desafios se chocam no ensino.

Embora muitas questões permaneçam obscuras quando, como e em que circunstâncias as instituições educacionais serão abertas, é claro que alunos, pais, professores, famílias, escolas e comunidades não serão os mesmos após a COVID-19. É um evento traumático que pode ter consequências cumulativas e de longo prazo. Todos estão lutando contra o efeito combinado da COVID-19 e do isolamento social.

Diante do exposto, é importante retirar da nova “norma” as preocupações, medos e dificuldades invisíveis que caracterizam a vida dos educadores. Portanto, ações e políticas são importantes: a formação permanente dos profissionais acadêmicos; para fornecer condições de trabalho justas; desenvolvimento de tecnologia; remuneração adequada; planejar ações que respeitem seus direitos; monitoramento contínuo da saúde da tecnologia educacional; atender às suas necessidades e requisitos; promover o uso eficiente da tecnologia disponível; e políticas públicas que garantam o financiamento adequado e satisfatório para a Educação. Nessas e em outras ações, é possível priorizar e proteger alunos e professores.

Além da necessidade de implementar políticas efetivas e programas de transparência que reconheçam e acomodem as necessidades dos professores em suas práticas docentes, é importante atender e responder às necessidades dos professores, garantir sua saúde e qualidade de vida, possibilitando assim o ensino integrado experiência de trabalho.

A situação única em que nos encontramos não dá ao governo federal o direito de criar barreiras ao acesso à educação, principalmente para crianças e

jovens em situação de risco. Antes de considerar o ensino a distância e outros métodos de ensino remoto, é necessário aumentar o investimento em educação e desenvolver políticas sociais nesse campo que levem em conta as condições socioeconômicas em que vive a maioria dos estudantes brasileiros, especialmente os mais pobres e vulneráveis, os efeitos da epidemia de Covid-19. Na realidade atual do Brasil, o ensino a distância e qualquer outra forma de ensino conectada à tecnologia digital faz sentido apenas para quem vê a educação como uma profissão não participativa, que ao invés de reduzir, melhorou as desigualdades sociais e econômicas do país.

REFERÊNCIAS

Anais [...] . Maceió: Realize, 2020. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA15_ID6030_01102020120856.pdf. Acesso em: 8 jan. 2022.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da Pesquisa Bibliográfica na Área Odontológica e o Artigo Científico como Forma de Comunicação**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2006.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-Covid-19**, 2020.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 30 jun. 2022.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO (CNDE). **Guia Covid-19 Alimentação escolar**. Brasília: CNDE; 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y5thkbcz>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>. Acesso em 20 jun. 2022

INEP. **Censo Escolar**. On-line, 2020. Disponível em: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>. Acesso em: 29 junho. 2022.

LEITE, Kadygyda Lamara de França; FARIAS, Mariana Soares de. O ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMO DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. In: CONEDU - **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 7., 2020, Maceió.

LIMA. T. C. S. L; MIOTO. R. C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. katálysis vol.10 no.spe Florianópolis, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA(UNESCO). **Consequências adversas do fechamento das escolas**. 2021a. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 30 jun. 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA(UNESCO). **Avaliação do desenvolvimento da Internet no Brasil**.

2021b. Disponível em:
https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/8/20210217115717/avaliacao_do_d_eseenvolvimento-da-internet-no-brasil.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022

PRENSKY, Marc. Digital Natives, **Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TACCA, M. C. V. R; GONÇALEZ REY, F. **Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender**. Psicologia e Profissão. v. 28, n. 1, p. 138-161, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100011>. Acesso em 30 jun. 2022.

TREINTA, F. T; et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Production, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

VASCONCELOS, M. C. C; BOTO, C. Como alternativa a ser interrogada: problemas e propostas. **Revista Práxis Educativa**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2014654, p. 1-21, 2020

WORLD FOOD PROGRAMME. **Global Monitoring of School Meals During COVID-19 School Closures**. Disponível em: <https://cdn.wfp.org/2020/school-feeding-map/index.html>. Acesso em: 29 jun.2022.